

DIOCESE DE IGUATU

- URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA -

ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

MAIO

Estrutura:

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...
2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.
3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.
4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...
5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.
6. Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**
7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.



Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.

3º Domingo da Páscoa – 05/05/2019

Domingo da aparição de Jesus às margens do mar

1. Silêncio... Refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – João 21,1-19

3. Para ampliar a leitura:

À BEIRA DO MAR

Merters, Lopes e Orofino - CEBI



Duas coisas chamam a atenção. A primeira é que os discípulos passaram a noite toda pescando e não apanharam nada. Isto significa que o começo do anúncio da Boa Nova, logo depois da morte e ressurreição de Jesus, não foi fácil. Muito trabalho e pouco resultado! Pouco peixe na rede. Mas eles continuaram tentando. Não desanimam. Têm perseverança. A segunda é que eles ainda não se dispersaram e continuam unidos, apesar das dificuldades. Então quase todos aí. Pedro, na frente, que toma a iniciativa. Junto dele Tomé, Natanael, Tiago e João, mais dois outros, cujos nomes não são revelados, e o discípulo a quem Jesus amava.

De manhã cedo, quando vêm voltando da pescaria frustrada, Jesus está na praia, mas eles não o reconhecem. Depois de ter constatado que não tinham pescado nada, Jesus manda lançar novamente a rede. Lançaram, e ela ficou tão cheia de peixes, que não deram conta de puxá-la. É a palavra de Jesus que faz crescer a comunidade! É a mesma abundância que já notamos quando Jesus mudou água em vinho e quando multiplicou os pães no deserto.

Vendo o resultado da pesca, o Discípulo Amado disse a Pedro: "É o Senhor!" O amor é capaz de reconhecer a presença de Jesus nas coisas que acontecem na vida. Ouvindo isso, Pedro, que estava nu, colocou uma roupa no corpo e pulou na água. É o Discípulo Amado que abriu os olhos de Pedro. Quando Pedro descobre a presença de Jesus, descobre também que ele mesmo está nu. Como diz a Carta aos Hebreus: diante de Jesus, a Palavra de Deus, "não há criatura oculta à sua presença, mas tudo está nu e descoberto" (Hb 4,13). Descobrendo Jesus, Pedro se reencontra consigo mesmo. Ele se refaz (coloca a roupa) e se torna capaz de enfrentar o mar. Estavam perto da margem. Os outros vêm atrás do barco, arrastando a rede cheia de peixes.

Chegando à praia, descobrem que Jesus já tinha preparado uma refeição com pão e peixe assado nas brasas. Jesus manda trazer mais uns peixes dos que foram apanhados na rede. Pedro sobe no barco e arrasta a rede para a terra. Fazendo as contas, eram 153 peixes grandes, e, "apesar de serem tantos, a rede não se rompeu". Tudo isto tem um valor simbólico muito grande. A rede simboliza a Igreja. É Pedro que arrasta a rede, mas é o Discípulo Amado que reconhece Jesus. Alguns acham que tudo isto se refere a um fato que aconteceu no fim do século I. Diante das perseguições cada vez mais fortes contra os cristãos, as comunidades do Discípulo Amado com seus 153 membros uniram-se às outras comunidades coordenadas pelos outros apóstolos. E aí todos juntos fizeram uma grande celebração da unidade, em cujo centro estava o próprio Senhor Jesus, preparando a Ceia.

Terminada a refeição, Jesus chama Pedro e pergunta 3 vezes: "Você me ama?" Três vezes, porque foi três vezes que Pedro negou Jesus. Depois de três respostas afirmativas, Pedro recebe a ordem de tomar conta das ovelhas. Jesus não perguntou se Pedro tinha estudado exegese, teologia, moral ou direito canônico. Só perguntou: "Você me ama?" Foi nessa hora que Pedro se tornou também "Discípulo Amado". O amor em primeiro lugar. Para as comunidades do Discípulo Amado, o que sustenta o primado e mantém as comunidades unidas não é a doutrina, mas sim o amor.

Sugestão de repertório para o 3º Domingo da Páscoa:

Abertura: Cristo ressuscitou, aleluia (CD Liturgia XV, faixa 08)

Salmo responsorial: Ó Senhor, eu vos exauto (CD Liturgia XV, melodia igual a da faixa 02)

Aclamação: Aleluia, aleluia! Jesus Cristo ressurgiu (CD Liturgia XV, faixa 07)

Apresentação das Oferendas: Senhor, vencestes a morte (CD Liturgia XV, faixa 04)

Comunhão: Ó morte onde está tua vitória? (CD Liturgia XV, faixa 05)

4º Domingo da Páscoa – 12/05/2019

Domingo do Bom Pastor

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – João 10,27-30

3. Para ampliar a leitura:

APROFUNDAMENTO DO DOMINGO

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm



O evangelho apresenta o ensinamento de Jesus no contexto da festa da Dedicção do Templo, Hanukká, em hebraico (10,22). Enquanto Jesus caminhava pelo Templo (10,23) revela-se como o Enviado e o Consagrado do Pai (10,36), alusão ao novo santuário, à nova forma de encontro com Deus, inaugurada com sua morte e ressurreição (2,21-22). A prática de Jesus manifesta a compaixão de Deus pelo povo, que era como ovelhas sem pastor (Mc 6,34). Diferente dos “maus pastores” (10,12-13; cf. Jr 23,1-2; Ez 34), Jesus é o bom Pastor que estabelece uma relação de comunhão recíproca com suas ovelhas: Minhas ovelhas ouvem minha voz, eu as conheço e elas me seguem. A escuta da palavra leva ao reconhecimento de Jesus como o Messias Servo, que dá a vida por amor (cf. Is 40,11; 53,12) para que todos tenham vida eterna.

O mundo, as adversidades não podem arrebatam as ovelhas da mão de Jesus, pois foram confiadas ao seu cuidado pelo Pai (cf. 18,9). A comunhão perfeita com o Pai é o fundamento do vínculo permanente que une Jesus e os seus. Assim, Jesus testemunha: Eu e o Pai somos um, afirmação considerada blasfêmia pelas autoridades religiosas ligadas ao Templo, motivo de apedrejamento (10,30-33; cf. Lv 24,16). No fim da missão, que realiza na unidade com o Pai, Jesus reza confiante: Que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti (17,21). A leitura dos Atos mostra que Paulo e sua equipe missionária, enraizados na Boa Nova de Jesus, formam comunidades que incluem todos os povos de modo especial os gentios. O salmista convida a louvar o Senhor, que é bom, e a reconhecer que somos seu povo e seu rebanho. Na leitura do Apocalipse, os perseguidos por causa da Palavra e do testemunho (6,9) são os vencedores, como o Cordeiro imolado são conduzidos às fontes da água da vida.

A palavra na vida

A cumplicidade entre o Pastor e as ovelhas, imagem da íntima comunhão entre Jesus e a comunidade Cristã, indica como deve ser exercida a liderança em nossas comunidades. O Papa Francisco tem insistido com palavras e com seu testemunho sobre a proximidade que deve prevalecer entre os pastores e o povo a eles confiado, traduzido pela “sentir o cheiro da ovelha”.

A palavra na celebração

Neste domingo do Bom Pastor, escutemos com especial atenção a sua voz, na Palavra proclamada na assembleia litúrgica. Sentando à mesa com ele, alegremo-nos com a sua presença, agradeçamos por sua misericórdia e compaixão para com os pobres, com os doentes e excluídos.

Sugestões de repertório para a 4º Domingo da Páscoa:

Refrão meditativo: Ressuscitou de verdade! Aleluia! (Cantos de Taizé)

Abertura: Cristo ressuscitou, aleluia. (CD Liturgia XV, faixa 08) ou Ressuscitastes, ó Bom Pastor. (CD O Bom Pastor: Cantar a vocação, faixa 01)

Salmo responsorial: O Senhor, só ele é Deus (CD Liturgia XV, faixa 09)

Aclamação: Aleluia, aleluia! Eu sou o bom pastor, diz o Senhor (CD Liturgia XV, faixa 07)

Apresentação das Oferendas: Senhor, venceste a morte (CD Liturgia XV, faixa 04)

Comunhão: Vós sois meu Pastor, ó Senhor (CD Liturgia XV, faixa 10)

5º Domingo da Páscoa - 19/05/2019

Domingo do mandamento novo de Jesus

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – João 13,31-33a.34-35

3. Para ampliar a leitura:

APROFUNDAMENTO DO DOMINGO

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm



O texto do evangelho de hoje se insere no capítulo 13 em que Jesus, depois de realizar o gesto profético de lavar os pés dos discípulos na Última Ceia (13,1-20), anunciou sua entrega (13,21-30). Ao repetir o verbo “glorificar” cinco vezes (13,31-32), apresenta a morte de Jesus como sua glorificação (12,23.27-28; 17,1-5), na qual oferece a vida em plenitude e o dom do Espírito Santo. Ao ser exaltado na cruz pela luta contra tudo o que desumaniza o ser humano, revela a dimensão do amor de Deus, sem medida, pela humanidade (3,16; Rm 5,8). Em sua despedida, Jesus se dirige à pequena e frágil comunidade dos discípulos com ternura especial, deixando o mandamento do

amor como herança. Trata-se do amor “ágape”, fundamentado na sua entrega total.

O mandamento do amor fraterno, já presente em Lv 19,18, é levado à perfeição em Cristo que dá a vida (15,13). O apelo a amar como o Mestre, no contexto do lava-pés, supõe uma atitude cotidiana de serviço solidário: Dou-vos um novo mandamento; que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. O amor até a doação da vida (1Jo 3,16-18) é o sinal distintivo dos que continuam o caminho da vida nova indicado por Jesus: Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros. A leitura dos Atos realça o exemplo de Paulo e Barnabé, que após a evangelização visitam as novas comunidades cristãs para confirmar os discípulos na fé. Eles estabelecem lideranças para animar as comunidades, que enfrentavam tribulações por causa da Boa Nova do Reino de Deus. O salmo é um hino de louvor ao Senhor, bom e compassivo com todas as suas criaturas. A leitura do Apocalipse descreve o novo céu e a nova terra, o mundo renovado que surge da ressurreição de Jesus, de sua vitória sobre a morte, a dominação e a violência. A presença de Deus no meio da humanidade faz novas todas as coisas.

A palavra na vida

Como as comunidades cristãs primitivas, enquanto nos amarmos mutuamente com o amor com que Jesus nos amou experimentamos sua presença viva em nosso meio. O amor que recebemos como mandamento novo continuará se multiplicando em gestos de solidariedade.

A palavra na celebração

Só o amor pode transformar a sociedade em que vivemos e a fonte desse amor é o próprio Jesus palavra e pão que alimenta. Que esta celebração reacenda em nós o desejo do amor fraterno e nos renove na alegria de estarmos a serviço do reino de Deus.

Sugestões de repertório para a 5º Domingo da Páscoa:

Refrão meditativo: Onde reina amor (CD Cantos de Taizé)

Abertura: Cristo venceu, aleluia (CD Liturgia XV, faixa 11)

Salmo responsorial: Bendirei eternamente vosso santo nome (CD Liturgia XV, melodia igual a da fx. 02)

Aclamação: Aleluia, aleluia! Eu vos dou novo preceito (CD Liturgia XV, faixa 07)

Apresentação das Oferendas: Aleluia, Recebe ó Pai (CD Liturgia XV, faixa 12)

Comunhão: Ressuscitei, aleluia (CD Liturgia XV, faixa 13)

6º Domingo da Páscoa – 26/05/2019

Domingo da promessa do Espírito

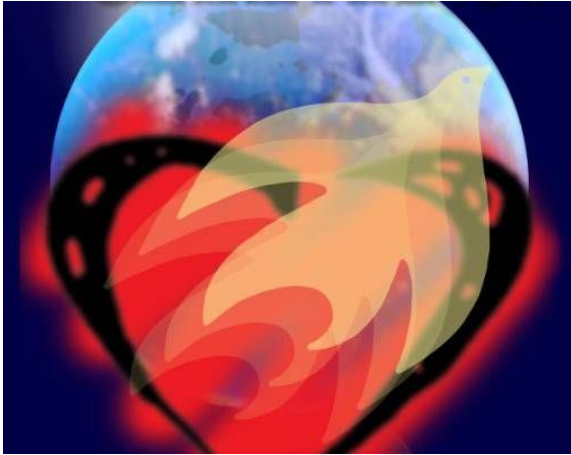
1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – João 14,23-29

3. Para ampliar a leitura:

A CRIATIVA ARTE DE PACIFICAÇÃO

Pe. Adroaldo Palaoro, sj



A paz é um dos dons comunicado pelo Ressuscitado, e como “seres ressuscitados”, somos desafiados a uma visão mais aprofundada, pessoal e coletiva, sobre o sentido e a força mobilizadora da paz. Infelizmente, todos os dias aparecem, nos meios de comunicação, mais motivações para a violência do que razões para a paz. Entretanto, precisamos afirmar: “não fomos feitos para a violência”. Nosso coração é habitado por um desejo profundo de paz: “Felizes os que promovem a paz!”

Como seguidores do “Príncipe da Paz”, devemos primar por construir “espaços de paz” e sermos presença pacificadora: paz que vem do alto, que aquece nossos corações, plenifica nossas relações e se expande, tal como perfume, em todas as direções. Paz, portanto, é aspiração

congenita do ser humano. Nosso coração humano foi feito para a paz e anseia a convivência harmoniosa com Deus, com o cosmos, com os nossos semelhantes. É processo interminável. Paz é síntese de bens, é sinfonia inacabada, arte social, estado de espírito que gera a comunhão. “Paz soa suave ao ouvido, saborosa ao paladar, macia ao tato, perfumada ao olfato, sonhadora aos olhos. “Onde está o olhar, aí está o amor”. Nosso olhar volta-se para o mundo da paz, porque aí está o nosso coração, o nosso amor” (Pe. Libanio).

Na raiz bíblica do termo “shalom”, (em latim “pax”) está a ideia de “algo completo, inteiro”. Paz significa o que é integral, o que plenifica a vida. A paz pertence à plenitude, à completude, enquanto a violência está do lado da falta, da carência, do incompleto. Paz reflete harmonia consigo, boas relações com os outros, aliança com Deus, enquanto a violência infecciona os relacionamentos, contamina a convivência, rompe os convênios, exclui os mais fracos. Há milênios esta palavra ressoa e ecoa na história dos povos. Inúmeros homens e mulheres a cultivam secretamente no coração. Todos a invocam. Muitos dão a vida, defendendo-a... Não há paz sem liberdade, não há paz sem verdade. A paz autêntica contém densidade humana. É paz de consciência inocente dos justos que fazem o bem, dos profetas que se arriscam em favor dos outros.

Paz é humanidade alegre, espontânea, confiante.

Paz não é sossego, não é concordismo, nem cumplicidade.

Paz requer bravura. Somente o ser humano amante da paz é realmente “perigoso”, não o violento.

Mas, a paz ainda não encontrou espaço para ser a companheira de estrada em nosso cotidiano. Permanece a promessa profética de que ela habitará na nossa terra. Assim, o que parece sonho impossível, reina desde sempre no coração do Senhor, amante da Paz e se realizará, graças àquelas pessoas revolucionárias, que acreditam, desejam e realizam a paz. Paz “solidária” que abraça os excluídos; paz “resistência” que não se acovarda; paz “audácia” que não se amedronta; paz “limpa” que não corrompe a ética; paz “profética” que encarna a justiça; paz “rebelada” que não se dobra; paz “estética” que revela a face bela da nova humanidade... Na carta de S. Paulo aos Efésios, Cristo é chamado “a nossa paz” (Ef. 2,14).

A paz é característica do reino messiânico que Jesus inaugurou. Os discípulos, nas suas andanças, saudavam desejando a paz lá onde entravam, na esperança de encontrar filhos da paz. Do contrário, a paz voltava a eles (Mt. 10,13). Jesus solenemente nos deixa a paz, nos dá a paz. Ela é fruto do seu Espírito. A liturgia, ao traduzir o melhor desejo para os mortos, diz simplesmente: “descansem em paz!” E que nesse mundo da paz brilhe a luz perpétua. Paz e luz comungam entre si. Quem tem paz irradia luz. Quem vive na luz constrói a paz. Paz expansiva, paz que é respiração da vida, paz marcada pela esperança. Paz, um bem escasso, mas um bem tão precioso que é sempre desejado, para que a vida se torne um pouco mais plena

e com sentido: paz interior, paz na família, paz nas relações de trabalho, paz na ação política e paz entre os povos.

Uma ótima definição de paz a encontramos na Carta da Terra ao afirmar: "a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras formas de vida, com a Terra e com o Todo do qual fazemos parte" (n. 16). A paz não é algo que existe por si mesma, não brota de forma espontânea, mas que deve ser preparada e cultivada. Isso é o que Jesus fez, ao proclamar, com sua vida, a chegada da paz messiânica. Ela é o resultado de relações misericordiosas com as diferentes realidades que nos rodeiam. Sem estas relações misericordiosas nunca desfrutaremos a paz. A paz que Jesus nos comunica não se atemoriza frente à dor, nem se desaba quando aparecem situações adversas. Abraça estados de ânimo contraditórios, não se identifica com os altos e baixos das circunstâncias, transcende o imediato. É a paz que supera toda razão, porque brota das profundezas do ser humano como "beatitude original", força expansiva de humanização e revelação do Mistério que somos.

"A minha paz vos dou". Jesus quer que seus discípulos vivam desta mesma paz que puderam ver nele, fruto de sua união íntima com o Pai e da profunda comunhão com os mais excluídos. Jesus é pacificador porque ama sem impor-se, a partir dos mais pobres; é pacificador porque não responde à violência com violência, porque é manso e puro de coração. É evidente que, no contexto de uma sociedade produtivista, consumista, competitiva, indiferente, preconceituosa e nada cooperativa, não pode haver paz. Quando muito uma pacificação forçada, por imposição. Como cristãos temos que criar politicamente outro tipo de sociedade fundada nas relações justas entre todos, com a natureza, com a Mãe Terra e com o Todo que nos sustenta. Então florescerá a paz que a tradição ética definiu como "a obra de justiça". A paz nasce no coração daqueles que se deixam conduzir pelo mesmo Espírito de Jesus. O ponto de partida da paz cristã é a experiência da vida como gratuidade, ou seja, como dom recebido de Deus, presente de Sua vida e Seu amor sobre a humanidade ferida por tantos conflitos. O Deus Criador só atua através da paz e pede que sejamos mananciais de paz.

Na perspectiva do Evangelho, a paz deve ser compreendida e vivida como "bem-aventurança" (paz interior), que se abre e se expressa na busca da pacificação externa.

Inspirados no modo de viver de Jesus, podemos nos revestir das seguintes "bem-aventuranças" como horizonte e caminho de pacificação:

- *Bem-aventurados aqueles que vivem a paz como um compromisso com a verdade, e caminham pelas sendas da concórdia, do diálogo, da acolhida do diferente;*
- *Bem-aventurados aqueles que chegaram a compreender que a paz e a justiça caminham de mãos dadas;*
- *Bem-aventurados aqueles que, inspirados na arte da pacificação de Jesus e de tantos profetas da paz, descobriram o valor da não-violência e a vivem cada dia;*
- *Bem-aventurados aqueles cuja presença pacificadora se empenham por superar discórdias, solucionar conflitos, reconstruir relações;*
- *Bem-aventurados aqueles que afastam de seu coração as sementes do ódio, da ofensa, do preconceito;*
- *Bem-aventurados aqueles que, em seu compromisso em favor da paz, não abandonam a ternura, a proximidade, a atenção compassiva...*

Na oração: Há lugares em nosso interior que não são visitados. Há fronteiras, há arame farpado e é por aí que deve começar a construção da paz.

Jesus revela que a paz é um trabalho muito paciente, de artesanato. Ele era um artesão, um carpinteiro. Ele sabia que para ser mestre na arte de fazer móveis era preciso saber aplainar muito bem. A paz começa nesta arte de aplainar as arestas em cada um de nós; isso significa construir a paz em nossas diferentes dimensões: corporal, mental, afetiva, espiritual... Há divisões e conflitos em nosso interior; é difícil fazer a paz entre nossa razão e nosso coração, entre o nosso instinto e a nossa afetividade... mas nós podemos, pacientemente construir a paz do coração. Paz que é respiração da vida.

Da nossa interioridade brota a paz que se projeta na relação com os outros, construindo oásis de acolhida.

- *O que prevalece na sua presença junto aos outros: pacífica, harmoniosa, inspiradora... ou conflituosa, violenta, excludente, preconceituosa...?*

- O contexto social e político que estamos vivendo tem gerado muitas divisões, ódios, preconceitos... O que você tem feito para contribuir com um ambiente mais pacificado, onde as visões diferentes sejam respeitadas?

Sugestões de repertório para o 6º Domingo da Páscoa:

Refrão meditativo: Ressuscitou de verdade! Aleluia! (Cantos de Taizé)

Abertura: Cristo venceu, aleluia (CD Liturgia XV, faixa 11)

Salmo responsorial: Que as nações vos glorifiquem (CD Liturgia XV, melodia igual a da fx. 02)

Aclamação: Aleluia, aleluia! Quem me ama realmente (CD Liturgia XV, faixa 07)

Apresentação das Oferendas: Recebe ó Pai (CD Liturgia XV, faixa 12)

Comunhão: Ressuscitei, aleluia (CD Liturgia XV, faixa 13)

CANTOS PARA CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE:

1. Salmo 23(22)

**Vós sois meu Pastor, ó Senhor,
nada me faltará se me conduzis.**

1. Em verdes pastagens,
me leva a repousar.
Em fontes bem tranqüilas,
as forças recobrar.
2. Por justos caminhos,
meu Deus, vem me guiar.
De todos os perigos,
meu Deus, vem me livrar.
3. Meu Deus junto a mim,
o mal não temerei,
seguro em seu cajado,
tranqüilo eu estarei.
4. Me preparais a mesa,
perante o opressor,
me perfumais a fronte,
minha taça transbordou.
5. Felicidade e amor,
sem fim me seguirão,
um dia em vossa casa,
meus dias passarão.

2. Quando o dia da paz renascer

1. Quando o dia da paz renascer
Quando o sol da esperança brilhar: Eu vou
cantar!
Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir: Eu vou cantar!
- Quando as cercas caírem no chão

Quando as mesas se encherem de pão: Eu vou
sonhar!

Quando os muros que cercam os jardins
Destruídos então os jasmims vão perfumar!

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada, de novo.**

**No olhar da gente a certeza do irmão
Reinado, do povo.**

1. Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação: Eu vou sonhar
E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração vai triunfar!
- Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir será enfim
Tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser
assim!

3. Por sua morte

1. Por sua morte, a morte viu o fim
Do sangue derramado a vida renasceu.
Seu pé ferido nova estrada abriu.
E, neste Homem, o homem, enfim, se
descobriu.

**Meu coração me diz: "O amor me amou,
E se entregou por mim!"**

"Jesus ressuscitou!"

Passou a escuridão, o Sol nasceu!

A Vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os
homens todos podem o mesmo repetir. Não
temeremos mais a morte e a dor.
O coração humano em Cristo descansou.

A produção desse material teve a colaboração da **CELEBRA**
Rede de Animação Litúrgica - Núcleo Iguatu/CE

